

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 11



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 11. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-103-6

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II.
Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 24

AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO ALIADA
À VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE –
UMA PERSPECTIVA PÓS COVID



AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO ALIADA À VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE – UMA PERSPECTIVA PÓS COVID

NEW INFORMATION TECHNOLOGIES ALLIED TO TEACHER VALUE AND QUALIFICATION – A POST-COVID PERSPECTIVE

Giovanne Cardos de Farias¹

Resumo: As últimas duas décadas têm marcado a educação brasileira no tocante ao avanço das tecnologias e, em paralelo a este avanço um paradoxo deve ser destacado no nosso País que é o retardo em se fomentar a tecnologia, seja no tocante a investimentos em equipamentos, seja na qualificação dos profissionais da educação. Este artigo científico busca justificar os desafios enfrentados por professores no período da pandemia face às surpresas e enfrentamentos necessários impostos por esse período de extrema dificuldade e de extremo sofrimento vivido pela humanidade. O principal objetivo deste trabalho é destacar a necessidade urgente de se valorizar mais o uso das tecnologias da educação, bem como aqueles que precisarão fazer uso desse aparato, com destaque para os docentes que, sendo bem capacitados produzirão gerações de cidadãos e profissionais preparadas para a vida de fato. Para obtenção do resultado proposto neste artigo convidamos três docentes de áreas distintas, dos quais, dois aceitaram fornecer informações através de suas experiências na pandemia para confecção deste trabalho, os quais nos levaram a compreender que o atual modelo de educação no Brasil, no tocante à implementação e ao uso das tecnologias disponíveis reclama por uma visão mais crítica e abrangente por parte de governantes e gestores. Paradigmas precisam ser quebrados e ações criativas, eficazes e permanentes precisam ser implementadas, sob pena de passarmos por situações ainda mais desafiadoras e constrangedoras do que as ocorridas na pandemia da covid 19.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Docente. Tecnologia.

Abstract: The last two decades have marked Brazilian education with regard to the advancement of technologies and, in parallel with this advance, a paradox must be highlighted in our country, which is the delay in promoting technology, whether in terms of investments in equipment, or in qualification of education professionals. This scientific article seeks to justify the challenges faced by teachers during the pandemic in the face of the surprises and necessary confrontations imposed by this period of extreme difficulty and extreme suffering experienced by humanity. The main objective of this work is to highlight the urgent need to value more the use of educational technologies, as well as those who will need to make use of this apparatus, with emphasis on teachers who, being well trained, will produce generations of citizens and professionals prepared for the life indeed. In order to obtain the result proposed in this article, we invited three professors from different areas, of which, two agreed to provide information through their experiences in the pandemic for the preparation of this work, which led us to understand that the current model of education in Brazil, with regard to implementation and use of available technologies calls for a more critical and comprehensive view on the part of government officials and managers. Paradigms need to be broken and creative, effective and permanent actions need to be implemented, under penalty of going through even more challenging and embarrassing situations than those that occurred in the covid 19 pandemic.

Keywords: Education. Pandemic. Teacher. Technology.

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia do Covid-19 e seu consequente sofrimento imposto à humanidade, inúmeros desafios em todas as áreas da nossa vida precisaram ter a sua percepção

resignificada por todos nós. Durante toda a história da humanidade percebemos que os grandes e permanentes aprendizados foram precedidos por grandes hecatombes, por grandes desafios e sofrimentos, e estes, absorvidos pela humanidade, pois o ser humano, entre tantos atributos que lhe foram concedidos pelo Criador, é dotado de uma carga intensa de resignação e resiliência o que nos diferencia das demais criaturas, ou seja, as grandes conquistas e os grandes aprendizados que da humanidade aparecem e se solidificam após grandes sofrimentos. Portanto, passado o período crítico da pandemia e sem desprezar o sofrimento principalmente daqueles que perderam seus entes queridos e amigos próximos, essa hecatombe ocorrida nos anos 2020 e 2021 nos deixa um legado de grande aprendizado principalmente no tocante à Ciência; as descobertas na área da medicina por exemplo, foram e estão sendo fantásticas; na educação, paradigmas foram quebrados, a visão com relação às novas tecnologias e o acesso dos docentes a este aparato foi ampliada de forma significativa.

Ao ouvir as experiências dos dois docentes entrevistados, um é professor de uma escola pública e o outro de uma escola particular e outra pública na cidade de Garanhuns-PE, este artigo busca destacar a urgência da implementação do uso pleno da tecnologia da informação e comunicação na educação em paralelo com a qualificação e valorização constante dos professores para que estes sejam eficientes e eficazes no processo de ensino aprendizagem. O fato é que, após a crise da pandemia, a educação e todo o seu aparato deverá ser ressignificada para ser capaz de enfrentar situações semelhantes à covid-19 sem que haja tanta descontinuidade e sofrimento.

Percebe-se também as drásticas mudanças no cotidiano dos professores, suas famílias e seu alunos com relação à educação remota, pois há uma história antes da pandemia, em meio à pandemia e pós-pandemia. Os impactos negativos e positivos são evidentes nas palavras dos dois entrevistados. Percebe-se também a preocupação dos docentes com relação ao uso das tecnologias na educação, seja pela carência e deficiência no treinamento e qualificação dos profissionais da educação, seja nas dificuldades de acesso às tecnologias tanto para os docentes como para discentes.

Os anseios, as frustrações, as perspectivas dos docentes entrevistados refletem sem dúvida, com bastante precisão a percepção do corpo docente da educação brasileira no trágico período da

pandemia, conforme percebe-se em vários trabalhos já publicados e outros, fruto de abordagens na grande mídia nacional, bem como nas mais diversas plataformas das redes sociais.

A entrevista foi realizada com dois professores com formações distintas, ambos da cidade de Garanhuns-PE. O primeiro docente S.M.G, professora formada há 14 anos em Letras e também em Pedagogia há 04 anos, com ambas as formações na Universidade de Pernambuco (UPE). O segundo docente J.M.S J professor formado há 08 anos em História pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Ambos lecionam em escolas públicas estaduais e particulares na cidade de Garanhuns.

Por fim, compreendemos que experiências como a vivenciada no período da pandemia, nos levam a intensas reflexões sobre a nossa Educação e como mecanismos de prevenção de momentos difíceis precisam ser pensados a implementação de recursos tecnológicos e novos modelos pedagógicos aliados à valorização e qualificação constante, principalmente do corpo docente nas escolas, são providência urgentes e vitais para que no futuro não sejamos surpreendidos à semelhança do que ocorreu por ocasião do advento da covid 19.

UMA ANÁLISE DOS FATOS COMO BASE NAS EXPERIÊNCIA VIVENCIADAS POR DOIS DOCENTES.

Nos anos 2020 e 2021 o mundo se viu envolvido por um mal tão devastador e talvez sem precedentes na história da humanidade. A covid-19 atingiu a sociedade mundial em todos os seus aspectos (saúde, economia, educação, produção, liberdade, segurança, autoestima etc). Na educação, tema central deste artigo assim como nas outras áreas da vida, o cenário pandêmico trouxe um grande alvoroço, seja pela ausência de estratégias preventivas no tocante a possíveis discontinuidades provocadas por eventos como a pandemia, seja por falta de cuidados ou negligência à saúde física e mental dos profissionais de educação que, bem antes da pandemia já vinha bastante abalada. De forma crescente, positiva e ampliada as tecnologias estão sendo implementadas nas escolas; professores estão sendo qualificados e assistidos na sua saúde mental; novas formas de produção e distribuição de

conteúdo estão sendo implementados; paradigmas com relação à Educação à Distância estão sendo quebrados de tal forma que o ensino à distância que teve o seu início tímido e sob grande preconceito é hoje algo real que veio para ficar e está se consolidando com uma base segura e eficaz, e não obstante a tudo isso o altíssimo índice de corrupção dos governantes que dificultam essas mudanças para melhor.

As tecnologias da educação constituem-se hoje, um belo caminho que não retrocede, tende sempre a avançar, o seu poder sobre o desenvolvimento da humanidade é patente e vital e não deve ser enxergada apenas pela vertente do lucro, do capital, mas como algo inegável ao desenvolvimento eficaz dos diversos seguimentos da sociedade. Nesse sentido destacamos o que dizem importante autores:

A rigor, não é possível negar a presença das tecnologias em nossas realidades educacionais, elas são parte constitutiva do agir pedagógico e dos processos de construção da cidadania nos contextos contemporâneos, exercendo um efeito semelhante ao do poder da comunicação, que pode ser dialógico ou não. Por isso, é preciso revisar constantemente os meios tecnológicos, uma vez que estão permeados de ideologias do capitalismo e, em vez de nos possibilitar uma formação humanizada e emancipada, pode nos conduzir a uma lógica alienante da ordem estabelecida e de coação de liberdade pela embriaguez perceptiva e pela estupidez globalizada de desrespeito recíproco. (HABOWSKI, CONTE, TREVISAN, 2019).

No tocante ao legado de aprendizado deixado pelos dias da pandemia, observamos tanto na literatura como nas falas dos docentes entrevistados que novas metodologias foram criadas e muitas estão sendo aperfeiçoadas, e tudo isso em um ritmo esperado, ritmo este, que já deveria ter sido implementado independente da pandemia, porém, como afirmamos anteriormente, “as grandes conquistas e os grandes aprendizados que despertam a humanidade aparecem e se solidificam após grandes sofrimentos”.

Percebe-se nas falas dos entrevistados e comparando com o que a literatura já traz sobre esse tema tão recente que a preparação do corpo docente das escolas já era algo vital bem antes da

pandemia e, no período da mesma e pós pandemia está se tornando algo real, até porque a geração atual de estudantes e as vindouras estão e estarão mais conectadas à informação e trarão à sala de aula grandes e constantes desafios e os docente precisam estar mais do que nunca preparados para essa demanda, e esta preparação, sem dúvida passa pelo aparato tecnológico, tanto na aquisição de equipamentos modernos por parte da gestão como pelo treinamento dos docente e consequente interesses destes pelo conhecimento tecnológico. Nesse sentido podemos destacar o que diz Elaine Turk Faria:

Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos, mediados pela tecnologia na qual o professor é o partícipe proativo que intermedia e orienta esta construção. Os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sociointeracionista, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa do projeto político-pedagógico da instituição escolar, da maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula. É importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem na comunidade com autonomia. (FARIA, 2004).

Nas palavras de Faria já em 2004, percebe-se que o contexto atual da educação clama por isso, quando ela cita “Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos”, tais palavras ressoam como um vaticínio, que após mais de duas décadas é real e atual. Percebemos isso nas falas dos docentes entrevistados, os quais viveram intensamente o negro período da pandemia da covid-19.

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser visto sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediador da informação. Pierre Lévy aborda essa cultura informática em várias obras, entre as quais “A máquina Universo” (1998), na qual aponta o computador como uma nova ferramenta de experiência e de pensamento:

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais. (LÉVY, 1998, p.17).

Destacamos agora as palavras dos nossos entrevistados. Por questão de ética os entrevistados não serão identificados pelo nome e sim pelas suas iniciais.

Docente S.M.G – Formada em Letras e Pedagogia há 14 e 04 anos respectivamente; ambas as formações, pela Universidade Estadual de Pernambuco-UPE. Possui pós-graduação em docência do Ensino Superior e atua como docente há 15 anos no ensino fundamental 1 e 2. Perguntada sobre a sua visão quanto à pandemia no âmbito da educação em que ela está inserida, S.M.G respondeu da seguinte maneira: “Confesso que nunca tinha me deparado com situações tão desafiadoras e de um nível tão assustador como os eventos ocorridos na pandemia do covid-19, diante dos quais me senti impotente vendo meus alunos sofrerem e até entrarem em desespero pela ausência das aulas presenciais, e, em paralelo a tudo isso, nos deparamos com grandes dificuldades do uso das tecnologias pelo ensino remoto, contudo, porém, mesmo sendo uma experiência amarga, estamos saindo desse processo mais amadurecidos e com uma bagagem de conhecimento até então inimaginável. Ao perceber o grau e a intensidade da saudade entre professor e alunos, e também entre os próprios alunos me questionei se a tecnologia seria uma vilã ou uma aliada, pois a interação humana, o corpo-a-corpo é vital para uma educação plena e, quando isso é aliado à tecnologia da educação e vice-versa, tudo caminha bem. Mas, os governantes, gestores da educação e docentes precisam estar unidos e focados em dar continuidade ao aprendizado adquirido a duras penas no período pandêmico. Mas. Infelizmente o que percebemos é que há um misto de hipocrisia + corrupção financeira e intelectual + interesses escusos que só visam lucros em detrimento da boa educação, tanto por parte de gestores de escolas, como de governantes. Dura realidade?”.

Corroborando com o relato de S.M.G sobre a sua visão dentro do contexto pandêmico de

2020/2021, percebemos que mesmo com os avanços da tecnologia na área da educação nas últimas décadas os quais, inclusive, promoveram avanços significativos em todas as áreas do desenvolvimento das sociedades, o domínio das tecnologias em todas as áreas e em especial na educação clama constantemente por aprimoramento e investimento no material humano, pois a qualificação dos docentes é vital para que os sofrimentos e os constrangimentos vivenciados em 2020 e 2021 não se repitam, pelo menos com tanta intensidade. Nesse sentido destacamos o que diz Alda Pereira, Antônio Mendes, Lina Morgado e Lúcia Amante:

Os processos de transformação social a que temos assistido nas últimas décadas e aos quais se ligam, inevitavelmente, vertiginosos desenvolvimentos tecnológicos, têm vindo a provocar alterações consideráveis nas sociedades contemporâneas sendo hoje relativamente consensual afirmar que o grau e as possibilidades de desenvolvimento de uma sociedade já não se avaliam apenas pelas suas riquezas naturais ou pelas suas capacidades de produção industrial mas também, ou sobretudo, pelo domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação e pelo nível de conhecimento de que dispõe. (PEREIRA, et al, 2008).

Ainda corroborando com o questionamento de S.M.G sobre a tecnologia ser uma vilã ou uma aliada, acredito, que esse conceito seremos nós, ou cada um de nós que definiremos de acordo com o uso adequado de ferramentas tão importantes e vitais para o ensino aprendizagem. Pois é, assim é a tecnologia, nós é quem definiremos, se ela será apenas uma vilã, ou uma aliada. Diante desse contexto percebe-se a carência de seriedade para com as tecnologias, principalmente por parte de governantes e gestores. Precisamos encarar o tema com muita seriedade. Castells nos traz já em 1999 um alerta:

Devemos levar a tecnologia a sério, utilizando-a como ponto de partida dessa investigação; devemos localizar esse processo de transformação tecnológica revolucionária no contexto social em que ele ocorre e pelo qual está sendo moldado; e devemos lembrar que a busca pela identidade é tão poderosa quanto a transformação econômica e tecnológica no registro da nova história. (Castells, 1999, p.24).

Que sejamos habilidosos no domínio da tecnologia. Quanto à essa habilidade e domínio sobre a tecnologia podemos citar o que diz Manuel Castells:

A habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino e a transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico. (Castells, 1999, p. 24).

Docente J.M.S.J – Formado há 08 anos em História pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Possui pós-graduação em Psicopedagogia e atua como docente há 06 anos no Ensino Fundamental. Perguntado também sobre a sua visão quanto à pandemia no âmbito da educação em que ele está inserido, J.M.S.J respondeu da seguinte maneira: “Foram dias loucos, de muita apreensão, terríveis dissabores, um misto de perspectiva e falta de perspectiva. Sem dúvida a humanidade não estava nem um pouco preparada para o que viria a ser a pandemia, que no início todos nós achávamos que seria algo de uma passagem rápida, o que não foi. Além das grandes perdas, principalmente de amigos e entes queridos durante a pandemia, ficaram as terríveis consequências de um mal talvez sem precedentes que assolou a humanidade. A área da educação, que é a minha área profissional foi por demais atingida e, nos dias, meses e anos que se seguirão após a pandemia teremos enormes desafios para tentar recuperar o tempo perdido quanto ao ensino aprendizagem, sabemos é claro, que muita coisa se perdeu e jamais será recuperada, principalmente por parte dos alunos que viveram o período pandêmico. Por outro lado, a pandemia nos deixa um legado de grande aprendizado, não só na educação, mas em todas as áreas da vida”.

Com base no contexto do que declara J.M.S.J, podemos afirmar algo que a história da humanidade nos ensina desde os tempos mais remotos, inclusive, desde os tempos bíblicos que é o aprendizado pelo homem em meio às grandes dificuldades a ele impostas, ou seja, as grandes descobertas científicas, as grandes conquistas da humanidade em todas as áreas da vida se deram em meio a grandes hecatombes, grandes cataclismos, grandes dificuldades, pois em meio a tudo isso o

ser humano é dotado pelo Criador de uma imensa capacidade de resignação e resiliência. Podemos aqui destacar dois textos do Livro Sagrado com palavras proferidas pelo próprio Jesus Cristo, que diz: “Tenho dito isto a vocês, para que vocês em mim tenham paz, vocês terão aflições no mundo, mas sejam animados, porque eu venci o mundo” (João 16.33). Seguindo o pensamento de Jesus Cristo, o apóstolo São Pedro diz: “Resistam firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições que vocês sofrem, os vossos irmãos em todo o mundo também sofrem” (1 Pedro 5.9).

O processo ensino aprendizagem que antes da pandemia já vinha passando por uma grande discursão em torno de sua eficiência, e de como as novas tecnologias poderiam ajudar nesse processo, de repente se depara com um terrível elemento de descontinuidade, a princípio, no entanto, novas formas de aprimoramento do ensino aprendizagem foram e estão sendo implementadas com o usufruto pleno para as novas gerações, sim, para as novas gerações porque a geração de alunos que estavam na sala de aula no período da pandemia sofreu uma terrível descontinuidade em seu aprendizado, haja vista as duras medidas de segregação adotadas pelas autoridades governamentais e impostas pela covid-19. Claro que não podemos desprezar a politização sem escrúpulos da pandemia por parte de autoridades militantes e politiqueiras as quais, no Brasil, é comum sempre aparecerem em busca de promoção pessoal à revelia do sofrimento da população.

Perguntado sobre esse contexto e o que ele imagina para a sala de aula do futuro o docente J.M.S.J respondeu: “Como a tecnologia está sendo mais que necessária para que a aquisição de conhecimento entre aluno e professor aconteça de forma eficiente e, após esse duro golpe da pandemia aliada a erros operacionais dos entes governamentais, até certo ponto justificáveis, afinal, estávamos todos diante de algo novo e surpreendente, imagino uma sala de aula interativa onde os alunos possam trocar informações com outros Estados e até quem sabe com outros Países, trocar informações e conhecer novas culturas e debatendo com a realidade de quem as viveu e vive. Para nós professores, seria mais do que interessante conhecermos novas metodologias de ensino de outros educadores aliadas às novas tecnologias da informação para então interagirmos online com a turma em tempo real. Seria ultrapassar as barreiras do modelo utilizado atualmente. Em um mundo que

crece constantemente em avanços tecnológicos, quem sabe poderíamos vivenciar essa realidade, já que alguns estudantes da rede particular de ensino compartilham informações via internet através de intercâmbios virtuais. O sonho é uma sala virtual em que todos tenham acesso ao conhecimento, e sem nenhum viés político ou ideológico”.

Como no Brasil, a implementação de novas ideias, novos processos de crescimento em qualquer área da sociedade é muito complicado, por inúmeras razões que não cabe aqui comentarmos, na educação não é diferente, inclusive, temos a sensação de que, quando se trata da educação, as coisas são ainda mais dificultadas. O processo de implementação tecnológica na educação brasileira não tem sido fácil, as escolas públicas brasileiras têm sido preteridas enquanto outros órgãos do Estado são contemplados em detrimento da educação, é como se a educação fosse o fim do processo e não o início de tudo. A educação brasileira clama por quebras urgentes de paradigmas, principalmente no uso das novas tecnologias da informação no ambiente do ensino aprendizagem. Podemos aqui destacar o que dizem Alda Pereira, Antônio Mendes, Lina Morgado e Lúcia Amante:

Como se sabe, a integração das novas tecnologias na escola e na educação, não têm constituído um processo fácil. As razões para tais dificuldades têm sido inúmeras e não cabem aqui enuncia-las. Contudo, atualmente, a disseminação e utilização crescente da Web, está a provocar importante rupturas na utilização educacional das tecnologias. Assim, mais do que como uma instituição de transmissão de saberes escolares, a escola tem de constituir-se como uma instituição social e cultural das pessoas (crianças, jovens e adultos) enquadrada na nova cultura em que hoje vivemos. (PEREIRA, et al, 2008).

Com relação à urgência da quebra de paradigmas não apenas na questão das tecnologias da educação, mas também, com relação aos modelos metodológicos até então aplicados, o docente J.M.S.J faz a seguinte crítica: “Antes da pandemia o processo ensino aprendizagem se apresentava lento, já havia um atraso significativo na aprendizagem dos alunos se compararmos o Nordeste onde estamos inseridos com o Sul e Sudeste do País, porém, a situação é ainda mais desanimadora quando fazemos essa comparação a nível de Brasil com outros países, é de causar tristeza a situação do

Brasil frente aos demais países, até porque, desde o início dos anos 90 como o modelo ideológico paulofreiriano aplicado à educação brasileira com mais ênfase no início daquela década, a educação do Brasil, desde lá, vem ocupando os últimos lugares nos rankings da educação mundial. Seria isso apenas uma coincidência em relação à metodologia ideológica paulofreiriana”?

Continuando J.M.S.J diz, “após o período crítico da pandemia o ensino aprendizagem vem sendo retomado gradativamente e com muito esforço de todos, é um processo que está exigindo um novo olhar pedagógico diante de tanta dificuldade durante e pós pandemia”.

Já é consenso em todos os seguimentos da sociedade brasileira de que o período pandêmico da covid-19 com início em 2020 foi aterrador e, em especial na educação, acreditamos que seja unanimidade.

Perguntada sobre a dinâmica do processo ensino aprendizagem com os seus alunos; se antes ou durante a pandemia passou por algum tipo de formação continuada com relação às tecnologias da educação; quais as oportunidades e desafios que a pandemia proporcionou para o crescimento da educação; quais foram as suas maiores dificuldade em lidar com a tecnologia na pandemia e quais as novas formas de tecnologia da educação que as escolas devem adotar, S.M.G respondeu: “O processo ensino aprendizagem antes da pandemia se dava de forma e ritmo dentro do concebível para a nossa realidade com suas falhas já conhecidas, porém, de forma continuada com atividades e verificações em sala de aula, com uma tímida ou quase nenhuma iteração remota, já no período da pandemia houve uma massiva descontinuidade do processo tradicional, trazendo com isso novas descobertas e valorização do ensino à distância ou remoto, o qual por ainda não ser tão utilizado gerou muita desconfiança e preconceito, dificultando muito o trabalho do docente, eu senti isso na pele.

Continua S.M.G – “Antes da pandemia realizei dois pequenos cursos básicos relacionados ao uso da tecnologia no ambiente educacional, porém, houve uma descontinuidade, quando de repente nos deparamos com a pandemia. Vem então à tona, um processo de qualificação lento, talvez por falta de investimento e, sobretudo, a ausência parcial ou total de falta de compromisso por parte dos governantes no âmbito do ensino público, passando agora, a ser necessário, urgente e vital. O

sofrimento foi grande, mas passada a fase crítica da covid-19 continuo me qualificando nessa área da tecnologia da educação, pois é algo vital para nossa sobrevivência como educador. O período pandêmico nos despertou a aproveitarmos as oportunidades em meio às dificuldades e, no caso específico das tecnologias da educação, compreendo hoje com um olhar mais amplo a necessidade urgente da interatividade entre aluno/aluno e aluno/professor de forma mais dinâmica e eficaz, tanto em sala de aula como o ensino de forma remota em horários diversos, inclusive a novidade que é o ensino híbrido, pois, essa quebra de paradigmas dinamiza e enriquece o ensino aprendizagem, e é aí, que a pandemia nos fez enxergar que essa necessidade é vital e urgente, mesmo vindo de forma sofrida”.

“É bem verdade que tivemos muita dificuldade no uso das novas tecnologias na pandemia, até porque, como já disse anteriormente, a lentidão e a descontinuidade na nossa qualificação e atualização relativa aos aparatos tecnológicos eram latentes, e aí as dificuldades no novo ensino remoto e o modelo híbrido impostos pela pandemia nos sufocou e por diversas vezes nos fez despertar um sentimento de desesperança ao ver os nossos alunos envolvidos em um sofrimento sem precedentes, mas vencemos e saímos mais fortes desse processo. Diante desse sofrimento, o nosso sistema educacional, com a nossa ajuda, sim, queremos ajudar, precisa aproveitar o legado de descobertas e aprendizado imposto pela pandemia para investir em novas tecnologias, investir na qualificação e valorização do ser humano, descobrir, investir e implementar novos modelos pedagógicos voltados para o uso sistemático das novas tecnologias da educação”. Corroborando com essas ricas colocações da docente S.M.G, destacamos o que diz Sandra Cristina Batista Martins:

Em 2020 o mundo foi assolado pela pandemia da COVID-19, diante dessa circunstância novas formas de agir foram implementadas para frear a transmissão do vírus. Serviços não emergenciais foram transferidos para home office e a escola, com toda a sua estrutura humana, precisou funcionar de maneira emergencial e remotamente. Discussões acerca do uso das tecnologias digitais no processo de ensino há muito são realizadas, com isso, alguns avanços e melhorias foram incorporadas, mas estudiosos, ainda, apontavam falhas no aprender e ensinar com o uso das tecnologias digitais. (MARTINS, 2020).

Nessa mesma linha de raciocínio corroborando com as colocações da docente S.M.G, destacamos também o que diz José Moran:

Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo; é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015).

Indagado sobre as tecnologias da informação e comunicação na educação e como ela podem mudar para melhor a vida dos seu alunos, o docente J.M.S.J argumentou: “Quanto ao uso eficaz das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sala de aula um caminho precisa ser seguido à risca: o interesse por parte da gestão em adquirir novas tecnologias; o treinamento e a qualificação constante dos docentes; uma metodologia adequada para o uso dessas tecnologias, com o uso de aplicativos educacionais que ajudem no processo de alfabetização, aprendizagem e percepção de mundo, de tal maneira que encante e envolva os alunos e de tal forma que eles se sintam felizes e capazes de produzir conhecimento e interagir com o conhecimento”. Nessa perspectiva do uso das tecnologias da informação e comunicação na educação pensadas pelo docente J.M.S.J, destacamos o que diz J. P. Ponte:

Não devemos ver o ciberespaço como um mero repositório de informações, mas do que isso ele é um lugar propiciador de dinâmica social em que a própria informação perde o seu caráter estático e adquire uma dinâmica de mudança constante, alterando-se, crescendo e permitindo aos seus criadores a sua apropriação de forma transformadora. Ou seja, as TIC são tecnologias tanto cognitivas como sociais. (PONTE, 2000).

Perguntada sobre a sua visão com relação aos cuidados e a negligência dos gestores com relação à educação, sejam gestores governamentais, sejam gestores de escolas, a docente S.M.G

argumentou o seguinte: “Não adianta os gestores apresentarem projetos e prometerem a implementação dos mesmos se o tempo passa e os projetos não saem do papel; não adianta compêndios legislativos se as leis não forem cumpridas, ou seja, no Brasil, em todas as áreas das organizações sociais e institucionais tudo é muito bonito nos discursos mas na prática a realidade é outra. Não adianta professores interessados se não tiverem nas escolas que trabalham o apoio de uma equipe de gestores, coordenadores e administradores coesa com o mesmo propósito pedagógico. No entanto, não posso negar que essa realidade começa a mudar para melhor, é essa sensação que tenho, principalmente após a pandemia da covid-19, percebo isto nas escolas onde trabalho. Enquanto os gestores precisam e devem fazer a sua parte, nós professores, devemos estar sempre prontos para abraçarmos as mudanças tanto na área da metodologia como da tecnologia, e isso percebo entre os colegas. O Professor pós pandemia, mas do que nunca precisa ser versátil, criativo, envolvente”. Diante desses argumentos de S.M.G podemos destacar o que diz José Manuel Moran há mais de duas décadas, soando como um vaticínio para os dias atuais:

Antes o professor se restringia ao espaço da sala de aula. Agora precisa aprender a gerenciar também atividades à distância, visitas técnicas, orientação de projetos e tudo isso fazendo parte da carga horária da sua disciplina, estando visível na grade curricular, flexibilizando o tempo de estada em sala de aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem. (MORAN, 2004).

Ainda corroborando com os argumentos de S.M.G sobre o discurso e a prática por parte dos gestores no que se refere à educação destacamos mais uma vez o que diz José Manuel Moran:

A ética permanente contraditória entre a teoria e a prática. Os meios de comunicação mostram com frequência como alguns governantes, empresários, políticos e outros grupos de elite agem impunemente. Muitos adultos falam uma coisa – respeitar as leis – e praticam outra, deixando confusos os alunos e levando-os a imitar mais tarde esses modelos. (...) As mudanças na educação dependem também de termos, administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecno-

lógico e humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. (MORAN, 1999).

Quando indagados sobre a sua percepção quanto ao sofrimento pessoal e de seus alunos em meio a pandemia e de como esse sofrimento poderia ter sido atenuado, se investimentos previstos para a educação tivessem sido implementados mesmo sem nenhum prenúncio de uma catástrofe como a covid-19, os docentes responderam: S.M.G “Foi algo muito triste, imensurável, enquanto quase entrava em depressão, vi os meus pequenos alunos chorando desconsolados e tristes por não poderem ir à escola, por passarem tanto tempo sem ver os amiguinhos, a impressão que tive é que um imenso vazio tomou conta daqueles pequenos corações e que aquele terrível sofrimento não iria acabar, mas acabou; J.M.S.J “Nunca pensei que um dia passaria por algo tão aterrorizante, por vezes eu ia para a escola na esperança de encontrar todos os meus alunos, mas sempre me deparava com um imenso ambiente vazio, sem crianças, sem o sorriso e a gritaria delas. A pandemia me fez valorizar muito mais as pequenas coisas, os pequenos detalhes, hoje consigo enxergar mais as bondades do que as maldades nas pessoas e, em especial, dos meus pequenos alunos”. Diante de depoimentos tão emocionantes, percebemos o quanto o período negro da pandemia impactou as nossas vidas, no caso particular, a educação. No entanto, é sempre bom lembrarmos, que somos dotados por Deus de um espírito resignável e resiliente e por isso, somos mais do que vencedores, “Mas em todas estas coisas somos mãos do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8.3).

Ao analisar as respostas e questionamentos dos docentes entrevistados, de imediato me vem à mente o que diz a nossa Carta Magna de 1988 nos seus artigos 205 a 214, no seu capítulo III, Seção I que trata sobre a Educação em todo o Território Brasileiro. Temos a nítida, porém, triste impressão que estamos em um outro mundo, pois os nossos constituintes em 1988 foram incisivos e felizes ao elaborarem tão sábia redação, porém, por diversas vezes, ou por negligência, incompetência ou maldade mesmo, torna-se impraticável por legisladores, julgadores e governantes atuais, alguns inclusive, dominados pelo vírus da corrupção e de ideologias nefastas à sociedade, que ao longo dos anos após a promulgação da Constituinte de 1988 aos nossos dias, foram substituindo os sonhadores e

realistas legisladores daquele ano. Quando lemos a redação dos artigos 205 a 214 da nossa Constituição Federal observamos uma lacuna abissal entre a letra da lei e a sua aplicabilidade.

Vejamos apenas os artigos. 205 e 206 com alguns incisos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Pois bem, seria uma utopia essa redação do art. 205? O direito de todos tem ficado para trás; a educação não tem sido promovida e incentivada como foi proposto pelo constituinte de 1988, pelo contrário, as disparidades e exclusões são gritantes, e os resultados dessas disparidades e exclusões clamam aos quatro cantos da terra, principalmente quando nos deparamos com situações iguais ou semelhantes às vivenciadas na pandemia do covid-19.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; V – Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos da rede pública; VI – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – Garantia de padrão de qualidade; VIII – Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos da Lei Federal; IX – Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1988).

Após citarmos esses textos da Constituição Federal de 1988, entendemos ser relevante trazer aqui alguns comentários e questionamentos sobre o não cumprimento ou a negligência por parte do poder Público principalmente, para com o texto constitucional relativo à Educação no Brasil.

Comentário ao inciso I – Onde estaria essa igualdade de condições? Quando vemos o aluno oriundo da escola pública tendo a sua cidadania comprometida, sendo excluído da sociedade e do mercado de trabalho quando se depara com a competição desigual com o aluno oriundo da escola

privada. Essa notável e triste realidade ficou bem evidenciada no período pandêmico.

Comentário ao inciso II – Onde estaria essa tão sonhada liberdade? Liberdade esta, que nos últimos anos e, em especial por ocasião da pandemia da covid-19 vem sendo tolhida por autoridades que deveriam promover e proteger esse direito, como é o caso de juízes militantes políticos que sem nenhum pudor interferem, contra a Lei nas liberdades individuais do cidadão brasileiro de acordo com as suas conveniências mesquinhas.

Comentário ao inciso V – Onde está essa valorização? É sim garantida na forma da Lei? Como já coloquei, há uma lacuna abissal entre a Lei escrita e a sua prática; quanto à exclusividade de acesso por meio de concurso público é mais uma utopia descarada, pois cada vez mais, os governantes conservam e ainda aumentam os chamados cargos comissionados ou contratos na área da educação para manterem seus currais eleitorais. No período da segregação por ocasião da pandemia, foi visível e triste o sofrimento dos docentes contratados pelas Prefeituras e Estados, os quais, com a desculpa da pandemia foram dispensados sem nenhum direito ou salário, ou seja, para estes docentes, sofrimento dobrado.

Comentário ao inciso VI – Gestão democrática? Onde? Mas uma utopia. O que vemos na maioria das vezes são gestões militantes ativistas de acordo com as conveniências de seus “governos de estimação”, na pandemia isso que era latente ficou bem visível.

Comentário ao inciso VII – Que padrão de qualidade seria esse imaginado pelos constituintes de 1988? Ou será que apenas buscaram enfeitar o arcabouço Constitucional já cientes que a lei não seria cumprida? Eis a questão.

Comentário ao inciso VIII – Nos termos de qual Lei Federal? Que Lei seria essa? Pois desde a promulgação da chamada Constituição Cidadã, os nossos professores mendigam melhores condições de trabalho e de salário.

Comentário ao inciso IX – Ao longo da vida? Como? Pois o que vemos a cada dia é uma população crescente e cada vez mais jovem que se quer consegue concluir o ensino fundamental. Estaria para os nossos constituintes e governantes todo o percurso de uma vida reduzida à adolescência

ou juventude? Significaria isso para eles, a expressão, “ao longo da vida”?

Para nossa tristeza, nessa pequena exposição com relação à nossa Constituição Federal, entendemos claramente que o Brasil vive uma utopia, um “conto de fadas”, é como se estivéssemos em um outro mundo, um mundo imaginário. Mas, jamais, percamos a esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pandemia mesmo com os seus prejuízos nos deixa um legado imensurável de grande aprendizado, de grande amadurecimento em todas as áreas da nossa vida. Arrisco até dizer que, os benefícios proporcionados pela pandemia para a sociedade e principalmente para a ciência, superam em muito os prejuízos. Claro, afirmo isto, com a devida vênia às perdas de nossos queridos parentes e amigos que partiram para a eternidade de forma tão dolorida para todos nós. Porém, o Deus que permitiu tanto sofrimento, tem fortalecido os nossos corações e nos dado a capacidade de enxergarmos os grandes benefícios proporcionados em meio e após essa grande tempestade, como Ele próprio diz na sua Palavra: “Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço hoje tu não sabes agora, mas tu o saberás depois” (João 13.7). Com relação à Educação, as famílias passaram a valorizar a importância imensurável da figura do professor na educação de seus filhos.

Com certeza, com o advento da pandemia do COVID, um novo olhar pedagógico surge no ambiente escolar, acompanhado pela quebra de paradigmas, trazendo uma nova realidade implantada no período do auge da pandemia e em sequência sendo aperfeiçoada no pós-pandemia. Essa nova realidade passa pela busca e implementação de novas tecnologias da educação no ensino aprendizagem. Um dos importantes implementos tecnológicos, sem sombra de dúvida é a acentuação da inclusão digital nas escolas proporcionando um espaço de aprendizagem lúdico e dinâmico com participação ativa dos alunos. Esse engajamento é essencial para o desenvolvimento do senso crítico e de aprendizado do conteúdo proposto pela grade curricular da instituição de ensino. Não é possível mais ignorar o impacto dessas tecnologias na vida humana, muito menos no ambiente escolar. Os

desafios estão colocados, cabe a nós, governos e sociedade aproveitarmos a oportunidade que nos é oferecida em meio e após tão grande sofrimento.

Nas duas últimas décadas a população mundial vem vivenciando uma séria de transformações tecnológicas que ocorrem dia após dia em uma velocidade constante e inimaginável, que muda paradigmas, conceitos e preconceitos. A inovação tecnológica está presente no dia a dia de alunos e professores, proporcionando o uso de modernos recursos didáticos na escola, e com isso promovendo melhorias no processo de ensino e aprendizagem. O avanço das tecnologias de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

Diante de tudo isso, é inegável reconhecer a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional e, principalmente, no cotidiano de alunos e professores. Isso se deve a utilização das ferramentas tecnológicas na forma de recursos didáticos na sala de aula, favorecendo o processo de ensino aprendizagem nos diversos setores da educação. Portanto, a tecnologia no ensino propicia para alunos e professores, uma nova forma de ensinar e aprender, integrando valores e competências nas atividades educacionais.

A gama de informações que o nosso cérebro é obrigado a processar é algo fantástico e, isso, sem dúvida traz mudanças significativas ao ambiente escolar. A interação aluno/aluno e aluno/professor vem sendo paulatinamente alterada, e aí, o que vai nos dizer se essa alteração é ou será para melhor ou para pior é a nossa capacidade de gerenciar tais mudanças tecnológicas-educacionais, até porque, por mais que haja avanços na tecnologia, por traz desta, sempre estará um cérebro humano pensante.

Nenhuma, absolutamente nenhuma instituição de ensino ficará ou estará alheia a essas transformações tecnológicas do processo ensino-aprendizagem. Conseguir dar suporte necessário a essas significativas mudanças nas suas estruturas de comunicação e aprendizagem, constitui-se em um enorme desafio para a sociedade escolar. Pois, há que se destacar mudanças radicais em princípios,

morais, éticos e sociais, afinal, é uma nova era, um novo olhar, porém, com grandes perspectivas de avanços para melhor. Por outro lado, a inserção das Tecnologias na educação no nosso País, está por demais atrasada se comparada a muitos países de economia semelhante à do Brasil, isso se dá principalmente por causa de má gestão e da corrupção entranhada na administração Pública.

Vale destacar que a inserção das tecnologias na educação tem duas vertentes importantes: de um lado, a facilidade na produção, descoberta e absorção de conhecimento; de outro lado, a falta cada vez mais latente da interação entre alunos, ou seja, a ausência do calor humano. Se essas duas vertentes não forem bem trabalhadas, na mesma intensidade, corre-se o risco de os prejuízos causados pela segunda, superarem os benefícios da primeira.

Devemos ter a capacidade de, em meio as turbulências da vida tirarmos grandes lições e aprendizados. Com o advento da pandemia da COVID-19 o conhecimento e a aplicação das tecnologias na educação tiveram um BUM. Paradigmas, conceitos, preconceitos e tabus foram desfeitos e, tudo isso para um crescimento positivo na educação. Basta agora, os governantes e gestores investirem em uma educação cada vez melhor e de qualidade.

No entanto, existem coisas que são insubstituíveis. Acredito que o bom hábito de ler um bom livro folheando as suas páginas, jamais será substituído ou esquecido, mesmo com todo o avanço da tecnologia na educação. Por mais avançados que sejam os recursos tecnológicos e a informatização do conhecimento, a figura do professor em sala de aula, seja presencial ou à distância, jamais será substituída.

Em meio a uma avalanche de questionamentos com relação ao avanço rápido e “assustador” da Tecnologia da Informação na educação, faz-se uma pergunta: A tecnologia é uma aliada ou uma vilã? Acredito que o que define se algo trará benefícios ou malefícios, se será para o bem ou para o mal é o nosso comportamento diante deste algo, diante das mudanças, diante de tudo o que nos é apresentado. Trarei aqui um simples exemplo do nosso dia a dia, que, talvez para alguns seja simples ou rasteiro. Quem pode imaginar a cozinha de sua casa sem uma boa faca bem afiada para cortar carne, verduras etc? Acredito que ninguém, com certeza. No entanto, essa mesma faca afiada que nos

traz tantas alegrias e benefícios no dia a dia das nossas atividades no ambiente familiar, pode também servir para grandes males contra a vida humana por exemplo, dependendo tão somente das intenções de quem a usar.

Desde a década de 1990 com o crescimento na área da informática e aceleração constante na busca por novas tecnologias e conseqüente surgimento de novos computadores cada vez mais potentes, percebe-se que é um caminho sem volta. As décadas que se seguiram até os nossos dias houve um “bum” da tecnologia da informática e, conseqüentemente a necessidade vital da concepção e implementação urgente da tecnologia na educação, de forma que, quem não se inseriu nesse contexto ficou ou ficará para traz.

Acredito que, devemos trabalhar para termos a habilidade para dominarmos a tecnologia e não o contrário, ou seja, que ela não nos domine. Esse é o diferencial entre o ser humano pensante, dotado de sentimentos e a sua criação. Que a tecnologia sempre nos sirva para a nossa edificação, para o nosso bem-estar, que ela seja sempre uma aliada, que proporcione, a nós e ao nosso próximo, satisfação e crescimento em todas as áreas da nossa vida. Que sejamos habilidosos no seu domínio. Que a tecnologia seja sempre algo para nossa edificação, pois, sem sombra de dúvidas, ela é algo muitíssimo bom. Quanto a isso podemos citar dois textos da Bíblia Sagrada proferidos pelo apóstolo São Paulo:

“Portanto, quer vocês comam, quer vocês bebam, ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31); “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for honesto, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se há alguma virtude em tudo isso, e se também há algum louvor, pensai nisso (Filipenses 4.8).

Vê-se, portanto, o quanto os nossos professores sofreram durante a pandemia, no entanto, as suas limitações e força de vontade foram por demais testadas e aprovadas. Eles perceberam que os desafios e dificuldades impostos pela educação remota, pressionada e impulsionada pela pandemia os conduziu ao ápice dos seus esforços como baluartes da educação. Os professores que já haviam

tido contato com a educação remota e as tecnologias da educação ampliaram e aperfeiçoaram o aprendizado, aqueles que ainda não haviam experimentado tais mudanças perceberam que esse novo momento veio para somar para melhor e para se consolidar de vez. Não há como fugir dessa nova realidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição Federal. 1988.

BÍBLIA SAGRADA.

CASTELLS, Manuel. A SOCIEDADE EM REDE. Volume 1. A era da informação, 6ª edição – Paz e Terra – São Paulo, 1999.

FARIA, Elaine Turk. O professor e as novas tecnologias. Ser professor, v.4, 2004.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Eleine; TREVISAN, Amarildo Luiz. Por uma cultura reconstrutiva dos sentidos das tecnologias na educação. Educação e Sociedade, 2009.

LÉVY, Pierre. A Máquina Universo, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed.34, 1999.

MARTINS, Sandra Cristina Batista, et al. As Tecnologias na Educação em tempos de Pandemia: Uma Discussão Impertinente. Interações, 2020.

MORAN, José Manuel. Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento “Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes”, realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.

MORAN, José Manuel. OS NOVOS ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS – revista Diálogo educacional, Curitiba, v.4, nº12, 2004.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, Alda; MORGADO, Lina; MENDES, Antônio Quintas; AMANTE, Lúcia - (2006). Um Modelo Pedagógico Para o Ensino Graduado Online. Actas do I Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. UNEB, Salvador, Bahia, 11 de setembro de 2006 – Revista Portuguesa de Pedagogia – ano 42-3. 2008, 99-119.

PONTE, J.P. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: Que desafios? Revista Iberoamericana de Educação, nº 24 OEI, 63-90. [http:// www.campus-oei.org/revista/rie24f.htm](http://www.campus-oei.org/revista/rie24f.htm), 2000.